

Fronteira do Amor

Reza o Novo Testamento que Paulo, escrevendo aos Romanos, incluiu, em sua epístola, recomendação de Jesus Cristo a respeito do mandamento do amor (Rom 13, 9). Sobre o mesmo assunto, também se tratou no Evangelho segundo Lucas (Lc 10, 27). O apóstolo Paulo retoma a exaltação ao amor em sua carta aos Coríntios, e diz que ele supera a fé e a esperança, juntando-se às duas, com as quais formam as três virtudes principais (I Cor 13, 13).

A exegese destes textos aguça a atenção para umas espécies de limite que parecem ser dadas ao amor. Assim o amor a Deus é infinito. Pois a Deus se ama sobre todas as coisas. “Deus é amor” e por ele nos concedeu a vida.

O segundo mandamento é que “amarás o próximo como a ti mesmo”. Este “a ti mesmo” é uma fronteira que precisa ser mais bem examinada. Escreve Erick Fromm, em seu livro “Arte de Amar” (Editora Itatiaia Ltda, Belo Horizonte/MG), que o problema, no exercício dessa “arte”, reside em que se deseja ser amado, mas há um esquecimento quanto à correspondência em dar amor. Amar a si próprio é preciso. Não confundir, porém, com a morbidez do egoísmo, tão em voga entre os que ambicionam lugares e posições, ainda que para isto tenham que difamar, caluniar, macular conceitos e até, no embalo de tal loucura, eliminar vidas. “O amor não pratica o mal contra o próximo” (Rom 13, 10).

A humanidade precisa, com a maior urgência, debruçar-se sobre a cultura deste segundo mandamento ou, pelo menos, as pessoas não fazerem ao próximo o que não querem que lhes faça.

Também não vamos estabelecer restrições ao significado da palavra “próximo”. Dado que já houve grupo, para quem “próximo” era o companheiro de seita; era o confrade de clube; era o irmão de sangue. Ao contrário de todas estas maneiras restritas de entender, o Salvador deu sua vida pelo AMOR, não somente à família que O teve, a seus apóstolos, mas a toda a HUMANIDADE.

Louvo a Ordem maçônica que tem o divino objetivo de envidar esforços, no sentido de tornar feliz todas as pessoas – a humanidade. O Maçom, no exercício da missão para a qual foi formado, é seu agente. Destina-se a ser o construtor desta nova sociedade, em que o amor é a ponte que aproxima as pessoas. Amar a Deus, e amar o próximo, onde se incluem a família, a Pátria e a si próprio, são os ensinamentos desta escola admirável, como são os compromissos do maçom. Não há uma passagem sequer nos ensinamentos da Maçonaria que não sejam de exaltação ao amor. Da necessidade de amar.

Memorizei e não esqueci jamais esta declaração de Frei Caneca, em sua X Carta a Damão, missivas que o Frei assinava como Pítia. Declarou: “... os estatutos maçônicos são extratos dos Evangelhos”. E que são os Evangelhos, senão uma história de AMOR, não a uma porção, mas a toda a Humanidade?

Que o Grande Arquiteto do Universo nos ilumine neste entendimento.

INFORMABIM 183/B

Ir.º. Antônio do Carmo Ferreira